

PREVENÇÃO DE LESÃO POR PRESSÃO EM PACIENTES PRONADOS ACOMETIDOS POR COVID-19

¹Ana Lyvia Secundo Sampaio

²Maria dos Santos Fernandes

³Ian Alves Meneses

⁴Elailce Gonçalves de Sousa

⁵Dennis Rodrigues de Sousa

⁶Andréa Couto Feitosa

A pronação consiste em colocar o corpo do indivíduo em decúbito ventral, este método visa melhorar o quadro de pacientes acometidos pela Síndrome do Desconforto Respiratório Aguda (SDRA) ocasionada pela resposta inflamatória ao COVID-19. Ao ser posicionado desta forma facilita a formação de LPP nos pontos de pressão, em consequência as longas horas que o paciente necessita ficar pronado, que evoluem rapidamente, isso gera maiores complicações no quadro de saúde. Nesse contexto, as medidas de prevenção devem ser potencializadas pela equipe multidisciplinar tendo em vista a recuperação da saúde do doente. Objetiva-se descrever as formas de prevenção de LPP em pacientes pronados. Trata-se de uma revisão de literatura, de caráter descritivo, através das bases de dados Biblioteca Eletrônica Científica Online (SciELO), Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Sistema Online de Busca e Análise de Literatura Médica (MEDLINE). Os descritores utilizados foram “COVID-19”, “Prona”, “Lesão por pressão”, tendo como critérios de inclusão: artigos em português, inglês e espanhol, publicados nos últimos 5 anos. Em relação aos critérios de exclusão, artigos repetidos, que não condiz com a temática, retrospectivos, teses, metanálise, dissertação e editoriais. As LPP surgem de forma insidiosa, podem ser classificadas de acordo com área lesionada e as características dos tecidos presentes na lesão ou então não podem ser classificadas, surgem rapidamente caso as medidas de prevenção não sejam instituídas. Busca-se reduzir os pontos de pressão com uso de coxins, aplicação de curativos hidrocolóides, filme transparente e mudança de decúbito a cada duas horas, isso exige da equipe multiprofissional preparação e atenção. Conclui-se que é de suma importância que haja precaução e cuidados por parte das equipes de saúde para que o indivíduo não seja afetado por iatrogenias, atrasando o seu processo de cura e reabilitação.

¹Graduanda em enfermagem, Centro Universitário Doutor Leão Sampaio - UNILEÃO, Juazeiro do Norte - CE. Membro do grupo de pesquisa GPESC. E-mail: analyviasampaio@gmail.com

Enfermeira. Especialista em Saúde pública e da família e Docência do ensino superior. Membro do grupo de pesquisa GPESC. E-mail: elailcegoncalves81@gmail.com

²Graduanda em enfermagem, Centro Universitário Doutor Leão Sampaio- UNILEÃO, Juazeiro do Norte- CE. Membro do grupo de pesquisa GPESC. mariafernandes9378@gmail.com

³Enfermeiro e Pesquisador. Pós-Graduando em UTI e Emergência. Membro do grupo de pesquisa: GP Gestão. Email: dennis_pabx@hotmail.com

⁴Acadêmico de enfermagem, Centro universitário Dr Leão Sampaio - UNILEÃO, membro do grupo de pesquisa GPESC. E-mail: ianalves.enf10@gmail.com

Mestre em Ciências da Saúde pela Faculdade de Medicina do ABC - FMABC. Docente do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio- UNILEÃO. Orientadora da Liga Acadêmica de Enfermagem em Saúde da Família e Comunidade- LAESFC.

Enfermeira da Policlínica João Pereira dos Santos – Barbalha E-mail: andreafeitosa@leaosampaio.edu.br